



## ENSINO DE MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO INTEGRAL: COMPREENSÕES DAS PROFESSORAS DE MATEMÁTICA DE UMA ESCOLA ESTADUAL LOCALIZADA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Claudiane Ferreira de Jesus<sup>1</sup>

### GD – 3

**Resumo:** O presente estudo é um recorte do projeto de pesquisa de mestrado iniciada em 2023 que tem por objetivo analisar as compreensões das professoras de Matemática do Ensino Fundamental de uma instituição Estadual de um município do interior de Minas Gerais, atuantes em uma Escola de Tempo Integral. Para fundamentar teoricamente a pesquisa, serão utilizados autores que abordam o Ensino de Matemática e a Educação Integral e(m) Tempo Integral. Dessa forma, a pesquisa será embasada na abordagem qualitativa, e para a produção de dados serão utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas, além de um diário de campo da pesquisadora. Esperamos que esses instrumentos nos permitam compreender e analisar tanto as concepções das participantes do estudo sobre Educação Integral e(m) Tempo Integral quanto os desafios enfrentados por elas na prática de ensino. Além disso, pretendemos trazer à realidade do ensino de Matemática na instituição onde a pesquisa será realizada.

**Palavras-chave:** Educação Integral. Tempo Integral. Educação Matemática. Professores de Matemática.

### INTRODUÇÃO

A Educação Integral no Brasil é discutida com o objetivo de promover a qualidade do ensino nas escolas públicas e, para isso, são adotadas medidas em diferentes momentos e locais, com propostas de mobilização, implementação, infraestrutura e financiamento. No país, na perspectiva governamental, o Tempo Integral surge como uma estratégia para superar o déficit educacional, principalmente nos conteúdos matemáticos, onde o desempenho dos alunos era e é preocupante, um exemplo evidente foi quando a meta estabelecida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os anos finais do Ensino Fundamental não foi alcançada em 2013 e 2015. Tal situação quantitativa, segundo o Estado, espelhava um cenário onde se necessitava da reestruturação da Educação Básica, ampliando o tempo de permanência dos estudantes nos espaços escolares (BRASIL, 2016, p.23). A Diretriz Pedagógica da Educação Integral do Ensino Fundamental de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019) enfatiza que para efetivar a Educação Integral é necessário um currículo integrado que

---

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática; Mestrado em Educação Matemática; claudiane.jesus@aluno.ufop.edu.br; orientador: Davidson Paulo Azevedo Oliveira; coorientador: André Augusto Deodato.



construa uma proposta pedagógica abrangente na qual os estudantes sejam o centro da formação. As aulas previstas na matriz são ofertadas em dois turnos, sendo distribuídas durante a jornada diária dos estudantes divididas em componentes curriculares e campos integradores.

Ressalta-se o que Gadotti (2009) afirma sobre a existência de várias maneiras de se conceber a Educação Integral, ou seja, não há um único modelo. Ela pode ser vista como um princípio que orienta todo o currículo, sendo oferecida em Tempo Integral ou visando à formação integral do indivíduo, em uma abordagem holística. Neste contexto, o autor destaca que o papel dos educadores(as) é promover aprendizagens que fazem parte da vida dos estudantes de modo que seja prazeroso. O autor evidencia que para se alcançar esse objetivo, é necessário adotar metodologias de ensino inovadoras, criativas e diferenciadas, que estejam em diálogo com a realidade e as dimensões da humanidade, rompendo, assim, com um currículo “formalista” e “meritocrático”.

Nesse direcionamento, emerge o tema da pesquisa que pretendo realizar cujo objetivo geral é analisar as compreensões das professoras de Matemática do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de um município do interior de Minas Gerais, atuantes na Educação Integral e(m) Tempo Integral em relação a esta modalidade de Ensino. De modo a atingir esse objetivo, temos como objetivos específicos: (i) descrever as concepções das professoras de Matemática participantes da pesquisa; (ii) identificar as metodologias de ensino adotadas pelas professoras, a fim de entender o ensino de Matemática na escola pesquisada; (iii) analisar os principais desafios e implicações encontrados pelas professoras para atender os alunos e as alunas.

Neste trabalho apresentamos sucintamente a distinção entre Educação Integral e Tempo Integral, a metodologia que pretendemos utilizar na pesquisa e os resultados esperados a partir do trabalho de campo e análise dos dados produzidos.

## **EDUCAÇÃO INTEGRAL X TEMPO INTEGRAL**

Até agora, temos realizado leituras sobre esse tema, como os documentos orientadores da Educação Brasileira e textos reflexivos, especialmente estudos que abordam a diferenciação entre os termos Educação Integral e escola de Tempo Integral. Apresentamos aqui alguns destes autores como, Algebaile (2009), Gadotti (2009), Deodato(2017) e Moll (2012). O embasamento



teórico da pesquisa em questão segue pelo campo da Educação Matemática, discutindo a distinção entre a concepção de Educação Integral e as escolas em Tempo Integral, com base nos desafios encontrados na realidade das práticas pedagógicas das escolas públicas e, principalmente, no cenário da educação e escolas de Minas Gerais.

No Brasil, a partir do Decreto nº 6.253/2007, uma escola para ser caracterizada como de Tempo Integral tem que dispor de uma “jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares” (BRASIL, 2007).

Conforme afirmado por Gadotti (2009), o tópico Educação Integral não é novo e sempre retorna às discussões públicas como um caminho para aprimorar a qualidade da educação, principalmente no Brasil. O autor cita as concepções de Aristóteles que argumentava em favor de uma educação que permitisse o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas visto que o ser humano é um ser de múltiplas dimensões desenvolvidas ao longo da vida; Marx defendia a concepção de educação “omnilateral”; e os pioneiros das primeiras experiências aqui no Brasil, Anísio Teixeira (1900-1971) e Darcy Ribeiro (1922-1997), que defendiam uma concepção de Educação Integral como direito de todos, um “direito biológico”, assegurado pelo Estado.

Gadotti (2009) ainda salienta que a Educação Integral é uma concepção que não deve ser confundida com o aumento do tempo que os estudantes passam na escola. Algumas experiências de Educação Integral e(m) Tempo Integral evidenciaram um deslocamento de função, confundindo a verdadeira concepção de Educação Integral com Tempo Integral, na qual a escola assumia tanto o papel de educadora quanto a de promover políticas sociais. A escola precisava lidar com todas as responsabilidades sozinha quando na verdade, seu compromisso principal deveria ser o de ensinar com excelência. Desta maneira, destaca que a escola pública precisa ser *integral*, *integrada* e *integradora*. “Todas as escolas precisam ser de educação integral, mesmo que não sejam de tempo integral. Trata-se de oferecer mais oportunidades de aprendizagem para todos os alunos” (GADOTTI, 2009, p.37).

Corroborando com Moll (2012), Gadotti (2009) destaca que não adiantará prolongar o tempo se não houver uma mudança de direção desses espaços, se os mesmos não contribuirão para o ensino e aprendizagem dos discentes. Segundo Moll (2012) é aí que a Educação Integral



desempenha seu papel com uma perspectiva capaz de transformar o tempo e os espaços das escolas, proporcionando qualidade à educação. Dialogando com os territórios locais, regionais e globais, e as experiências de novas oportunidades de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Deodato (2017), baseado na perspectiva de Algebaile (2009), destaca que tais ampliações na jornada escolar podem ser consideradas como "ampliações para menos", pois, embora ampliem o acesso, o tempo de permanência na escola e os anos de escolarização, podem não contribuir para a formação integral do estudante.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o Ensino Fundamental é uma das etapas de ensino mais longas da Educação Básica, atendendo crianças e adolescentes, que passam por mudanças relacionadas com aspectos “físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros”. Tais mudanças apresentam um desafio no desenvolvimento de um currículo que seja capaz de lidar com as transições entre etapas e fases de ensino da Educação Básica. Destacando que o conhecimento matemático é de direito a todos, pois a Matemática desempenha um papel de relevância na sociedade contemporânea, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades na sociedade; e não se limitando apenas a quantificação e em fenômenos deterministas, devendo se considerar as experimentações.

Desta maneira, Fiorentini e Lorenzato (2009), apontam que é possível conceber a Educação Matemática sob a ótica da prática, que engloba tanto o domínio dos conteúdos matemáticos quanto o domínio dos processos educativos em uma dinâmica de ensino que oferece aos estudantes condições para a produção e a aquisição de conhecimentos matemáticos contextualizados.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Segundo Patton (1986), citado por ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER (2001), a característica primordial das pesquisas qualitativas reside no fato de que estas seguem a tradição "compreensiva" ou "interpretativa". Implicando que tais pesquisas estão fundamentadas na suposição que as pessoas agem de acordo com suas crenças, percepções, sentimentos e valores, e que seu comportamento possui um sentido, significado que não é imediatamente aparente, necessitando ser revelado. Desta maneira, a pesquisa será ancorada



metodologicamente em uma abordagem qualitativa por se tratar da compreensão do objeto de estudo imerso no seu contexto real.

Com o intuito atingir os objetivos estabelecidos neste estudo escolhemos como campo de pesquisa uma unidade escolar, mais especificamente, uma escola de Tempo Integral da rede pública estadual de Ensino Básico. Localizada em um município de aproximadamente 5 mil habitantes no interior de Minas Gerais, na região do Vale do Rio Doce, a 400 quilômetros da capital do estado. No mês de julho de 2023, ocorreu o primeiro contato com a direção da escola, e foi formalmente autorizada à realização da pesquisa. A escola tem três professoras de Matemática, sendo que duas delas atuam no programa de Tempo Integral para os anos finais do Ensino Fundamental, que serão as participantes deste estudo. A terceira professora leciona para o Ensino Médio e para o 6º ano do Ensino Fundamental, mas não é responsável pelas disciplinas integradoras de Matemática.

Como instrumentos para a produção do material empírico utilizaremos questionários, entrevistas semiestruturadas, e anotações no diário de campo da pesquisadora. A organização da pesquisa de campo e utilização destes instrumentos metodológicos está prevista para ocorrer entre os meses de fevereiro a abril de 2024. Após o encontro presencial com as professoras, no qual serão apresentados os objetivos da pesquisa, será feito um convite para que respondam a um questionário, com o intuito de traçar o perfil das participantes e guiar as próximas etapas da investigação. Além disso, a pesquisadora principal estará presente como observadora durante as aulas, fazendo anotações no diário de campo e podendo registrar reflexões por meio de fotos e gravações de áudio. O terceiro instrumento utilizado para a produção de dados serão entrevistas semiestruturadas realizadas com as participantes, essas entrevistas serão transcritas integralmente e, em seguida, analisadas de acordo com as categorias que serão definidas para a análise desta pesquisa.

## **RESULTADOS PREVISTOS**

Esperamos compreender as concepções das participantes do estudo sobre Educação Integral e(m) Tempo Integral, os desafios enfrentados por elas na prática de ensino, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, pretendemos trazer à realidade do ensino de Matemática na instituição onde a pesquisa será realizada.



## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenaçao de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

## REFERÊNCIAS

ALGEBAILLE, E. **Escola pública e pobreza no Brasil: A ampliaçao para menos**. Rio de Janeiro: Lamparina, Faperj, 2009.

ALVES-MAZZOTTI, A.J. O Método nas Ciências Sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. p.108-203.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da Uniào, Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Portaria nº 1.144, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa Novo Mais Educaçao. Diário Oficial da Uniào. Brasília, DF, 10 out. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49131-port1144mais-educ-pdf/file>. Acesso em: 14 ago. 2023.

DEODATO, A. A. **ARTICULAÇÃO ENTRE DISCIPLINAS DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**: reverberaçoes de um “Grupo de Trabalho diferenciado (GTD)” nas aulas de Matemática. 209 f. Tese (Doutorado em Educaçao) - Instituiçao de Ensino, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

FIorentini, D; Lorenzato, S. **Investigaçao em Educaçao matemática, percurso teórico e metodológico**. Campinas- SP Autores Associados, 2009.

GADOTTI, M. **Educaçao Integral no Brasil: inovaçoes em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, (Educaçao Cidadã; n. 4), 2009.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educaçao. **Diretriz Pedagógica Educaçao Integral Ensino Fundamental**, 2019.

MOLL, J. Introduçao. In: MOLL, J(Org.). **Caminhos da Educaçao Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre, Editora Penso, 2012.

PATTON, M., (1986). **Qualitative evaluation methods**. Londres: Sage Publications.